

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
Folheto N° 415 - SP, Brasil, 15, de maio de 2001 • Terça-feira

LAMPIÃO E MINHA MÃE

VIOLENTADA



DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Rio de Janeiro, 29 de
junho de 1975:

Dona Rosa estava passando roupa, quando Lam-
pião entrou em sua casa. Era 9 de junho de 1927

XILO JOEL

University of the Philippines: Raimundo Santa Helena had a stormy children. His father was assassinated by Lampião.

Raimundo has a very combative spirit and is a great defender of the right of expression. Dr. Joseph M. Luyten (1986).

Não me orgulho de ser o cordelista mais festejado no mundo pela Imprensa. Orgulho-me de ser "O Guerrilheiro da Utopia" na Tese de Mestrado (UFRJ-1988) de MARIA CBCÍLIA MALTA VALLE, sob a orientação da SAMIRA NAHID DE MESQUITA; capa de SIMONE VALLÉ. (Raimundo Santa Helena)

O DIA Rio de Janeiro, quinta-feira, 28 de novembro de 1991

A estátua

"Recado para o leitor Raimundo Luiz Santa Helena (...): você está certo, lute mesmo para que não financiem uma estátua de Lampião em Pernambuco. Fiquei revoltad

ao ler o que ele fez com sua mãe, Rosinha Nascimento, e com seu pai, o delegado Raimundo Luiz. Pessoas desta natureza, que são verdadeiros monstros, não merecem estátua alguma e sim o desprezo de todos. Espero que você vença na Justiça e quando isto acontecer, anuncie para que todos nós fiquemos cientes do fato." Glória Moyses Orlando - Rio Comprido.

O DIA Rio de Janeiro, quinta-feira, 21 de novembro de 1991

Reação

O cordelista Raimundo Santa Helena está pedindo na Justiça liminar contra a construção do monumento a Lampião, em Serra Talhada, Pernambuco. Se conseguir, vai criar a maior confusão.

O pai de Santa Helena foi assassinado pelo cangaceiro em 1927. MARCEU VIEIRA



KYOTO UNIVERSITY 第XXVII号

Raimundo é natural de Santa Helena, de onde saiu para vingar a morte do pai assassinado pelo bando de Lampião. J. Sumie

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

1

O rei do Cangaço não assustou dona Rosa

a) UH-São Paulo — Quinta-feira, 6-11-1969 — PAGINA 3

Raimundo vai impedir o cartaz de Lampião



b) DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 29 DE JUNHO DE 1975

c) O DIA : 31 - 10 - 69; 17 - 2 - 72; 14 - 7 - 75; 16 - 11 - 75;
11 - 4 - 76; 3 - 5 - 88 e 27 - 10 - 91. d) O GLOBO : 24 - 11 - 91;
5 - 12 - 91; 18 - 12 - 91 e 5 - 2 - 95. e) JB : 14 - 11 - 75; 30 - 1 - 92.
f) DN : 30 - 10 - 69; 29 - 6 - 75; 1 - 7 - 75; 16 - 11 - 75 e
27 - 11 - 75. g) A NOTÍCIA : 31 - 10 - 69; 30 - 11 - 94 e
11 - 2 - 95.

TVE em 27-1-92 — “Sem Censura”; O Dia em
26-3-92 — Christine Ajuz e mais cinco vezes; O Globo em 5-1-92 e mais
duas vezes; Jornal do Brasil em 30-1-92 — Dom Marcos Barbosa e mais
cinco vezes; Manchete em 28-3-92; revista Domingo-JB em 1992;
Diário de Notícias em 30-10-69 e mais seis vezes; TV Man: 7

Dona Rosa, a mulher que encarou Lampião

Dona Rosa estava passando roupa, quando Lampião entrou em sua casa. Era 9 de junho de 1927 em Canto do Feijão, Paraíba. Ela tinha 28 anos — hoje tem 76 — e perguntou a Virgulino onde estava seu marido, delegado de polícia da cidade. Lampião respondeu agressivamente: "Ele já morreu; agora, é a sua vez". Rosa Ferreira do Nascimento não se intimidou e partiu para cima dele com o ferro antigo, a carvão, que estava em sua mão. Antes que nova tragédia acontecesse, o jagunço Jararaca interveio: "Não mate ela, não, chefe; é uma boa muié e é minha amiga". Hoje, Dona Rosa mora em Bento Albuquerque e reivindica uma pensão pela morte do marido. Forçando a memória para lembrar tudo o que aconteceu há 48 anos, ela explica que Lampião estava com 65 cangaceiros e "pareciam todos bêbedos". (P.8)

— Então eles foram embora, conta ela. Levaram ouro (jóias), que meu marido me dera e roubaram um fuzil, um punhal, um rifle, e uma pistola de dois canos dele.

b) DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Rio de Janeiro, 29 de
junho de 1975 (1.ª página)

Reportagem: CARLOS BARBALHO.

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"A MARCHA DE LAMPIÃO - Assalto a Mossoró" Raul Fernandes: Ed. Universitária - RN - 1980 : **Páginas 17 e 19:**

"A MARCHA DE LAMPIÃO no Tempo e no Espaço, em meticoloso e tenaz avivamento das pegadas sinistras do semeador de crueldades e morticínios numa existência inútil de selvagem bestial, na impetuosidade irresistível dos assassinatos sucessivos.

Apenas em 1969, o que restava do Capitão ferrador de mulheres na face e no sexo, mereceu repouso, o que não ocorreu a Antônio Conselheiro, tão mais alto e diverso." (Luis da Câmara Cascudo).

Página 26: "A 'Loja Maçônica 24 de Junho', presente aos movimentos cívicos, promoveu a libertação dos escravos, um lustro antes da 'Lei Áurea'. Os mossoroenses orgulhavam-se de sua história." (Raul Fernandes).

Página 34: " Banditismo, fenômeno universal, existiu em todos os tempos, nos continentes, nos mares e presentemente no ar. Ausência de repressão aos transgressores da lei possibilita o seu desenvolvimento. Delinquentes reincidem. Tomam-se profissionais Organizam quadrilhas. Expandem-se. Sociedades amedrontadas sofrem sua influência. Noticiários fazem sensacionalismo , transformando-os em heróis... .." (Raul Fernandes).

Raimundo Santa Helena foi citado favoravelmente mais de 3 mil vezes pela imprensa nacional e estrangeira, conforme registro em 870 recortes de jornais, revistas e livros e 265 gravações de rádio e TV, arquivados na Cordelbrás. Sua palestra 370 foi em 1996 na UFRJ.

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"A MARCHA DE LAMPIÃO - Assalto a Mossoró" Raul Fernandes: Ed. Universitária - RN - 1980

Página 85: "A horda, seduzida de rapinagem, tomara de assalto o vilarejo Canto do Feijão, situado na parada da ferrovia que liga a Paraíba ao Ceará. Lugar paupérrimo. Assassinararam o delegado do município, Raimundo Luiz do Nascimento. A esposa, Rosa Ferreira do Nascimento "com cinco meses de gestação foi maltratada, escapando graças à intervenção de um dos bandoleiros". Ela o tratara de alguns ferimentos, quando por ali passara como retirante. Os invasores tocaram fogo em sua residência, num armazém e na loja de tecidos. Depois abateram "quase todo o gado, cabras, ovelhas, galinhas e todos os seres vivos que lhes surgiram à frente. Só por milagre não mataram os dois filhos menores, que estavam escondidos num poço". "Lampião era o próprio diabo" . ("Entrevista da Sra. Rosa Ferreira do Nascimento no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 30.10.1969.")

"Praticaram outra morte e depredaram o povoado."
(Raul Fernandes)

Página 88: "Virgulino insensível à sorte alheia, não fora indulgente para D. Maria José. Levou-a como refém, não obstante os sessenta e três anos de idade. A sexagenária passou dezesseis agros dias na jornada infame". (Raul Fernandes)

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"A MARCHA DE LAMPIÃO -Assalto a Mossoró" Raul
Fernandes - Ed. Universitária - RN - 1980

SEQÜESTROS(*)

Francisco Germano, refém a 10.06.1927 e

Manoel Barreto Leite, refém a 11.06.27 e

André de Tal (criança): (Página 91).

Augusto Nunes de Aquino e a esposa

Rosina Novais de Barros, reféns a 10.06.1927: (Pág. 97).

Joaquim José e João Batista: (Página 100).

Egídio Dias da Cunha: (Páginas 104/105).

Antônio Gurgel, refém a 12.06.27: (Página 110).

Pedro José da Silveira: 13.06.27: (Página 145).

Azarias Januário, refém a 13.06.27: (Página 145).

Francisco Lopes: Página 145.

Manoel Freire, junho/1927 - Mossoró: (Página 218).

Joaquim Moreira, 1927, refém, RN: (Página 234).

Escrivão do vilarejo "Capim Grosso": Página 290. (Parente de
João Borges - Uauá).

(*) Os reféns são torturados com sadismo.

TORTURAS (Página 290)

"A criminalidade bárbara de Lampião assume aspectos inéditos. Vê-se claramente que ele se debate na angústia de inovação, buscando sempre modalidades novas de torturas físicas e moral. Após os saques das casas comerciais sertanejas, incendeiá-las. Corta orelhas, castra, estupra raparigas adolescentes; viola mulheres casadas à vista dos maridos. Surra à palmatória e chicote, mulheres, velhos e

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"A MARCHA DE LAMPIÃO-Assalto a Mossoró" Raul Fernandes - Ed. Universitária - RN - 1980.

crianças; ferra moças...De uma feita traçou a canivete, duas longas e obliquas incisões nas costas de uma vítima, do ombro à nádega, paralelamente, distante uns quatro centímetros e dissecou o retalho da pele e tecido subcutâneo". (Ranulfo Prata, no livro "Lampião").

Páginas 290/291: "Certo dia, passava perto do vilarejo Capim Grosso. Aprisiona o seu escrivão. Exige cinco contos em troca de sua liberdade. A mulher não possui tão grande quantia. Entra em desespero. Corre, numa aflição de meter dó, à casa dos parentes, dos conhecidos, de toda a gente que possa socorrer com uma esmola. Pede pelo amor de Deus... Diante daquela angústia imensa, toda a vila se comove e faz-se uma coleta. Povoação paupérrima, para somar cinco contos, foi preciso que quase todos concorressem com um auxílio. A mulher entrega a importância e o povoado fica a espera do refém. Lampião conta o dinheiro, lentamente. Depois, lendo, caminha para a vítima e lhe diz: 'Pru mim você tá livre, mas os meus menino precisa ajustá conta com você'. Era a quebra infame da palavra, que garantira a vida do prisioneiro. E afasta-se indiferente. Corisco apossa-se do preso, apunhala-o e mutila o cadáver, abrindo-o em bandas... .." (Raul Fernandes).

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"A MARCHA DE LAMPIÃO-Assalto a Mossoró" Raul Fernandes - Ed. Universitária - RN - 1980.

Página 291: "Certa vez, Virgulino entra no miserável lugarejo de Canindé, em Sergipe, que estava desguamecido. Prendeu todas as mulheres dos soldados, deixando-as sob a guarda do mais asqueroso dos que faziam parte do seu grupo, Zé Baiano. Lampião condenou-as a serem ferradas no rosto - Isaura, Maria Marques, Anisia e Natália. O ferro com a marca J. B. avermelhada ao calor das brasas. Isaura foi a primeira a sentir, nas carnes da face, a mordida brutal do ferro candente. Um grito lancinante e pavoroso cortou o silêncio do povoado, mudo e estarecido ante a ferocidade daqueles monstros. Covardia que não tem nome, na degradação humana. Por determinação do 'magistrado' dos sertões, uma sena ferrada. Natália, a esposa do soldado Maninho, trazendo no ventre uma gravidez de oito meses.

"Num ferre essa não, qui eu vô abri a barriga dela. Quero vê di que qualidade é fio di macaco!"

Era o último retoque de barbaridades, nas cores do quadro só concebível na mente torva e mórbida de um tarado. Frio, insensível e cruel. Lampião era o animador do drama selvagem". (Raul Fernandes).

Deus nos dá inteligência

Sentir - ntos e beleza...

Diga NÃO à violência!

Diga SIM à Natureza!

Raimundo Santa Helena,

Caixa Postal 17. 055, Rio - Brasil, 21312-970, Tel: 359-6175

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

LAMPIÃO - Capitão Virgulino Ferreira: (Nertan Macedo - Editora Renes - Rio - 5a. Ed.)

Página 178: "Em Pedra Branca, vilarejo baiano, armou um baile e dançou com quatro moças que ali habitavam, todo mundo nu. Aprisionou o subdelegado local, enterrando-lhe uma vela acesa no ânus, que deixou queimar até o fim. Obrigou-o a permanecer nu em pelo na presença de todos, enquanto a vela ardia no traseiro. No município de Dores, Estado de Sergipe, consentiu na castração do Pedro José dos Santos, mulatinho de vinte e dois anos, morador em Malhada do Negro e conhecido naquele povoado pela alcunha de Pedro Batatinha". (Nertan Macedo)

"Odiou Lampião a construção de estradas. Tinha horror às rodagens do governo. Em Carro Quebrado, na Bahia, entre Chorrochó e Barro Vermelho, perto de Juazeiro, surpreendeu um grupo de trabalhadores a construir uma estrada, sob a direção de um capataz, de nome José Grande. Matou todos eles, inclusive o dito capataz. Rumou, a seguir, para a casa de uma viúva, que tinha dois filhos trabalhando naquela rodagem. 'Dona', falou, ameaçador, o Capitão: 'eu não disse que não deixasse seus meninos trabalhar naquela rodagem? A rodagem trabalha contra nós, dona' ... sacou Lampião do Parabellum e estourou o coração de um filho da viúva". (Nertan Macedo, **páginas 180/181**).

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

Rio, Brasil, 28 de março de 1992

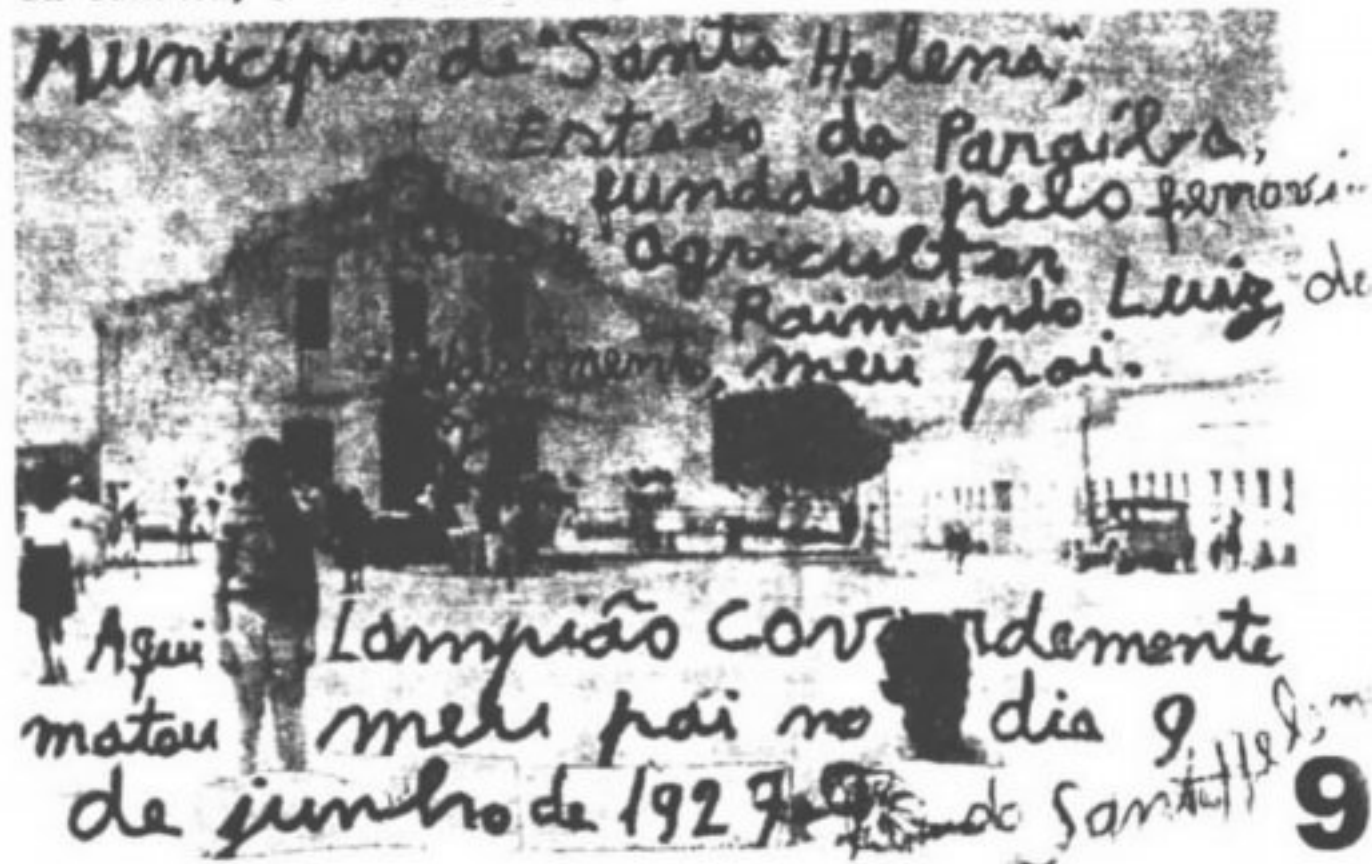
O DIA CHRISTINE AJUZ

Uma questão de honra

Indignado com a idéia de se erguer uma estátua ao cangaceiro Lampião em Serra Talhada, Pernambuco, o repentista Raimundo Santa Helena, velho amigo desta coluna, nos pede ajuda: entre as muitas desgraças que promoveu em todo o Nordeste, Lampião matou o pai do cordelista famoso, delegado da cidade de Santa Helena, no sertão da Paraíba; violentou a mãe dele, grávida de cinco meses do caçula da família, e a marcou nas

nádegas com um ferro em brasa, como um animal.

No dia 23 de fevereiro de 1991, ao receber a notícia de que o bandido ganharia estátua em praça pública, a mãe, Dona Rosinha Nascimento, suicidou-se. Com isso, o mais novo, Antônio – que é piloto de avião, viúvo e sem filhos – tomou uma decisão: se inaugurarem a tal estátua, investirá contra ela com um avião cheio de explosivos, vingando assim toda a família. O prefeito de Serra Talhada deve pensar duas vezes antes de homenagear o assassino e estuprador, ou muito mais sangue há de correr no sertão.



DECLARAÇÃO

Atendendo a solicitação da pessoa interessada, declaro que no dia 13 de Novembro de 1975, na condição de Médico da família compareci à R. Ivinheima, nº 334 no bairro de Rocha Miranda, nesta cidade para atender a cliente ROSA FERREIRA DO NASCIMENTO. A mesma foi examinada na ocasião, medicada e apresentava -se emocionada e ao mesmo tempo deprimida tendo como motivo a recordação de uma agressão sofrida quando morava no interior e como seqüela apresentava uma cicatriz dando a aparência de ser resultante de uma queimadura profunda e localizada na região glútea do lado direito.

Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1997.

Dr. Miguel Morone
CRM 12.1007U

DRº MIGUEL MORONE

CONSULTÓRIO

R. Botucatu nº 247 - GRAJAÚ
TEL. 2883747/ 2883746



Rosinha Nascimento



CLÍNICA
DR. MIGUEL
MORONE Ltda.

 sistema de
medicina global

caso inf
Dexam A3. (espera) 1200
Tomar 1 droga - 200
manhã e noite
resol.
caso inf
Paracetamol 1200
Tomar 1 colher de
2 colheres de - de dia anti
do frígido agudo
Em 13.11.75
Miguel Morone
DR. MIGUEL MORONE
CRM-12 12 100
CNPJ - 08718097

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO É MINHA MÃE VIOLENTADA

“LAMPIÃO - Capitão Virgulino Ferreira”: (Nertan Macedo - Editora Renes - Rio - 5a. Ed.)

TORTURAS - REFÉNS - SEQÜESTROS...

João (filho de Fausto Dodô) - Página 175.

João Nunes (resgate: 20 contos) - Página 177.

Subdelegado de Pedra Branca (vela acesa no ânus) Pág. 178.

José dos Santos (castrado) - Página 178.

Batatinha (mulato, noivo): Despido, surrado e castrado - Páginas 178/179.

Domingos Rodrigues (Bahia): Cabelos arrancados Pág. 182

Antônio Teodoro dos Santos: Picotado à ponta de punhal - Página 210.

José e Antônio do Papel: Orelhas cortadas e surra Pág. 210.

José de Eduardinho: Orelha cortada, surra e um litro de cachaça - Página 210.

Era assim a vida no cangaço do Capitão Virgulino Lampião. Não apenas feita de combates e perigos, violência e sangue, ferro em brasas e castigos com 'boneca de laço e nó'... Para o Capitão, sangrar um homem era a mesma coisa que sangrar um bode. 1938... Fazia 17 anos que João Bezerra, pernambucano, oficial da polícia alagoana, catava Lampião... O seu 1º combate se dera em 1921, em Jerimum, onde os soldados feriram José Baiano, o ferrador oficial do bando... A volante de João Bezerra fazia parte, em 1938, do 2º Batalhão de Polícia, Alagoano, sob o comando do famoso Cel. JOSÉ LUCENA". (NM).

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

“LAMPIÃO e Seus Cabras” (Luiz Luna) - Editora Leitura - Rio de Janeiro - 1963:

Página 53: “Virgulino...Por causa dos amigos, para servi-los ou agradá-los, praticou crimes monstruosos. Matou inocentes, assaltou fazendas, deu surras, castrou, sangrou, saqueou...Para vingar uma surra que o seu amigo Yoyô Maroto levara...Virgulino fez carnificina no vale do Pajeú”.

Página 61: “Nomeio, ao posto de capitão, o cidadão Virgulino Ferreira da Silva...Quartel General das Forças Legais em Juazeiro, 12 de abril de 1926. (a) P. A. U.”

Página 62: “Lampião foi um cangaceiro perverso. Fuzilou e sangrou, friamente...”

Página 63: “Lampião estendia seu ódio a todos os membros da família. Quando não conseguia pegar aquele que marcava, explodia a sua cólera em cima de um parente ou até mesmo de um simples empregado.”

Páginas 92/93: “Em 1927...Lampião, à frente de mais de cem homens, estava muito armado e municiado, com o material que lhe deu o governo para lutar contra Luiz Carlos Prestes.”

Página 98: “Lampião em Queimadas entrou com o diabo no couro. Não queria que se construísse a estrada Transnordestina e, por isso matava os trabalhadores que encontrava em serviço, até que os trabalhos foram totalmente paralisados.” (e Pág. 118).

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena

LAMPEÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"LAMPEÃO"(Optato Gueiros)-Ed.Recife,Pernambuco,1953:

Páginas 9/10: "Lampeão superou aos grandes criminosos de todos os tempos. Não se encontra nas grandes organizações de facinora que foram a "Gardua", "Maffia", "Gangsters",nem tão pouco no "Far-West", nenhum indivíduo que se afigure com tantos pendores de que esse portador Virgulino e tudo praticou com excesso: odiou, traiçou, assaltou, matou, incendiou, devastou, dominou, aterrorizou...A uns enriqueceu nababescamente, e a outros empobreceu miseravelmente."

Página 118: Prendeu 16 soldados e os sangrou.

Pág. 120: Em Poço da Folha, Sergipe, prendeu e sangrou 9 pessoas. Em Curaçá, depois de receber o resgate, matou o coletor. Em Floresta matou o velho Alcantara e mais 20.

Pág. 123: "Lampeão tinha bons conhecimentos em Sergipe, amigos fortes e dedicados".



Éis aí o local de trabalho de um cordelista. No escritório, em sua casa no subúrbio carioca, Raimundo Santa Helena está cercado dos folhetos, que tomam praticamente todas as paredes, além de cartazes e "paus" das xilogravuras que ilustram seus cordéis. Neste local ele escreve

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

"LAMPIÃO e a Sociologia do Cangaço" (Rodrigues de Carvalho) - Gráfica Editora do Livro Ltda. - Rio de Janeiro:

Páginas de 331 a 352:

O SADISMO DAS CASTRAÇÕES

1. "Uma das facetas mais torpes da perversidade de Lampião, encontramos-la no bestial sadismo que caracterizava os atos criminosos que praticava por simples diletantismo. A insensibilidade mórbida, fria e desumana com que esse indivíduo fazia sofrer os seus semelhantes, devia ter um fundo patológico. Pois não era apenas contra o inimigo a quem votasse ódio rancoroso que ele praticava as piores maldades, mas contra qualquer desconhecido que nenhum mal lhe fizera. Fazer sofrer física e moralmente, humilhar os seus semelhantes, quase sempre sem nenhum motivo, parecia constituir o seu esporte predileto. E não procurava disfarçar o tétrico prazer, a satisfação diabólica que experimentava com o sofrimento alheio que provocava. Mas pode-se avaliar desse sinistro prazer pela tranqüila indiferença com que torturava as vítimas ou assistia a seus pupilos divertirem-se martirizando inquisitorialmente criaturas a quem jamais viram antes, e que portanto, nada lhes deviam.

Por que castrar um pobre homem a quem encontrava seguindo pacificamente o seu caminho?

(cont. na página 18 deste Cordel).

“Lampião”, seca e

miséria *Indiferentes à seca, lampionistas ainda pensam na estátua maldita.*

HÉLIO ALÊNCAR MONTEIRO

Dé quando em quando, vem à baila a desgraçada idéia de se construir, em Serra Talhada, um monumento à memória de um dos mais violentos delinqüentes de todos os tempos, Virgulino Ferreira da Silva, o famigerado “Lampião”. Se não fosse o apoio de coiteiros e “coronéis”, “Lampião” e seu bando não teriam sobrevivido por vinte anos, praticando toda sorte de delitos, desde pequenos furtos até homicídios, que eram consumados com os piores requintes de crueldade. A este bandido desqualificado, uma minoria insignificante de serra-talhadenses (o plebiscito foi uma farsa, além de ter sido ilegal) ainda pensa na maldita estátua do não menos maldito “Lampião”!

Não chego ao exagero do valente sertanejo Toinho Nascimento, irmão do poeta popular Raimundo Santa Helena, que promete explodir o malsinado memorial de “Lampião”. Apenas faço um apelo ao presidente Itamar Franco no sentido de proibir, por decreto, qualquer homenagem a delinqüentes, não permitindo a construção de memoriais, nomes em logradouros (praça, avenida, rua, travessa, beco etc) que venham lembrar a existência de qualquer bandido. Peço vênha ao povo de Serra Talhada para lhe sugerir duas idéias: 1ª — a construção do

Parque dos Violeros e Cantadores em lugar do bestial monumento

à “Lampião”. 2ª — pleitear ao presidente da República recursos para a construção de um aquaduto...

O futuro aquaduto São Francisco-

Serra Talhada partiria de um braço do Velho Chico, no sul de Floresta,

próximo ao município de Nova Itacuruba (ver mapa), até o açude

municipal da terra, de Agamenon Magalhães. (nasci no Exu) transfiro

para o cordelista Raimundo Santa Helena, filho do delegado Raimundo

Nascimento (verdadeiro herói), assassinado por “Lampião” em 1927.

a incumbência de levar avante estas duas idéias. Hélio Alencar Monteiro é jornalista

'Rei do cordel' defende revolução com açudes comunitários

Santa Helena quer levar sua idéia a Collor

"Mais velhos do que a Bíblia / são os planos 'pro' Nordeste. / Lá, sem água, a miséria / mata mais do que a peste. / Meu povo morre na praia / ou na roça é cobaia / pro' Governo fazer teste".

Es'os versos serão apresentados ao Presidente Collor na primeira oportunidade que tiver o cordelista Raimundo Santa Helena. Conhecido como o "rei do cordel", Santa Helena vai fazer uma proposta a Collor: ele larga a arte que o tornou conhecido no Mundo inteiro e pega na enxada para trabalhar de graça se o Governo utilizar os C\$ 10 bilhões liberados anteontem para o combate à seca no Nordeste na construção de açudes comunitários em todos os municípios da Região.

O projeto de Santa Helena, chamado "Cobra Verde" e aprovado por unanimidade na última assem-

Há 100 anos reforma que não sai
Entra Chefe sai Chefe no Planalto
Água mole pingando no asfalto
É a luta que vem do meu papai

O GLOBO

RIO DE JANEIRO, 28 de dezembro de 1990



O cordelista Raimundo Santa Helena mostra o projeto 'Cobra Verde'

bléia do Conselho dos Cordelistas e Repentistas do Brasil (Cordelbrás), é simples: nada mais prevê do que a construção de um açude em cada município. Os açudes seriam finan-

Se um povo é dividido
Não existe multidão
Só existem mutilados
Quando um pedaço é comido
Não existe reação:
Um por um são devorados!

ciados pela União, administrados pela população e fiscalizados pelos Municípios.

— Teria que ser fora do domínio de um fazendeiro, para que nunca

Aos "Coronéis" não convém
Evitar os prejuízos
Dos pequenos lavradores
No tempo das estiagens
Com açudes aos Senhores
A seca só traz vantagens...

Peço a Deus a Ogum à Pomba-gira
Mas indústria das secas só diz não
Aos açudes de graça pro povão
Qualquer dia aquela concha vira...

(Raimundo Santa Helena)

mais o nordestino tenha que amar-
rar seus animais e dá-los ao cor-
nel em troca de uma cesta básica
— explica Santa Helena, que, aos
16 anos, trocou tudo o que tinha
por uma cesta com arroz, feijão
branco, milho, rapadura, sal, carne
jabá e fumo.

Santa Helena, que já comeu de
tudo para sobreviver à maldição
do polígono das secas — menos
urubu, sapo cururu e andorinha,
o animal sagrado do sertão —, ga-
rante que, se Collor acatar sua
sugestão, será lembrado pelas fu-
turas gerações como o redentor do
Nordeste. Ele desaprova as iniciati-
vas de construção de estradas para
"transportar miséria e retirantes"
e defende sua substituição pela
única obra que pode gerar riqueza
na região: água.

No enterro do poeta Carlos
Drummond de Andrade, em 1987,
o cordelista apresentou a idéia ao
então Ministro da Reforma Agrá-
ria, Marcos Freire, que o chamou
de "ovo de colombo" e prometeu
levá-lo a cabo. A morte de Freire,
porém, sepultou a execução o pro-
jeto.

Foto de Fernando Quevedo

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena

LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

Cont. de "LAMPIÃO... O SADISMO DAS CASTRAÇÕES"
(Rodrigues de Carvalho): **pág. 331 a 352:**

"No eixo Bahia-Sergipe...Castrou homens e marcou mulheres com ferro em brasa. Em 1930 (Cachoeira do Tamboril, Sergipe), depois de torturarem selvagememente o jovem Pedro José dos Santos, castraram o rapaz. Lampião, não há dúvida, foi um Nero de alpercatas e chapéu de couro. Em 1935 na fazenda Horizonte, Alagoas, torturaram e castraram Benjamin Cardera ('Beja'), um garoto de 12 anos. Em 21-8-1925, na fazenda Melancia, Flores, Pernambuco, pegou o velho Zé Calu (Zé Bode), passou-lhe o laço nos escrotos, deu um nó de correr, passou a outra ponta no gancho de um armador de rede e pendurou o desgraçado...

Em 1934 em Poço Redondo, Sergipe, Lampião prendeu os escrotos de Manoel Antônio (Né Vaqueiro) na gaveta de um móvel e tocou fogo na casa... Embusteiros procuraram confundir a opinião pública, insensíveis à desgraça dos milhares de semelhantes vitimados de forma bárbara e desumana por um bando de celerados a quem cinicamente pretendem apresentar como VÍTIMAS DAS VÍTIMAS." (Rodrigues de Carvalho).

...Mais centenas de estupros, castrações, sequestros, assassinatos, proibição de estradas e riachos levando as águas do S. Francisco às terras secas do Nordeste...

Veja em "**LAMPIÃO Seu Tempo e Seu Reinado**"
(Frederico Bezerra Maciel- Ed. VOZES).

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

Estilo: Setilha

Sanguissedento bandido
No dia 9 do mês
De junho de vinte e sete
Desrespeitou gravidez
De minha mamãe querida
Matou meu pai em seguida
Na mamãe fez sordidez.

Yara Lêdo Maltez
Falou me vendo infeliz:
"Sei que sua mãe chorando
Se matou (O DIA diz)
Com 90 de idade
Quando a sociedade
Descascou a cicatriz..."

Parecia chafariz
De sangue santo jorrando
O corpo de minha mãe
No chão se despedaçando
Quando ela se jogou
No abismo (nem gritou)
Quando estava "voando"...

LEIA

"CÂMARA CASCUDO: UM HOMEM CHAMADO
BRASIL" - Livro de Gildson Oliveira

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

Voando estava quando
Sua alma foi pro Céu
E seu corpo enrugado
Mergulhou no mausoléu
Pro permanente repouso
Ao saber que o esposo
Falecido "virou réu"

Estátua como troféu
Numa grande palhaçada
Vai receber Lampião
No chão de Serra Talhada.
E o meu pai delegado
Por Lampião baleado
Depois de morto sangrado
Trocou a vida por nada

Estilo: Oitavão rebatido



No ataque a cambada
(Sessenta e seis no total)
Mataram Elizário
Um ajudante leal.
Minha mãe atrás ferraram
Pela frente estupraram
Uma virgem torturaram
Com vela acesa (anal).

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

E no Rio o punhal
Com que Lampião sangrou
O meu pai já com dois tiros
Ou o que "Lamp" roubou.
É vitrine nos museus.
Hitler que matou judeus
Daqui a pouco meu Deus
Vai ser santo em Moscou.

Minha mãe jamais ganhou
Nenhum mísero tostão
Papai morreu a serviço
Enfrentando Lampião
Mamãe usou documentos
A imprensa argumentos
Mas os governos nojentos
Nunca lhe deram pensão.



Lá em "Canto do Feijão"
"Santa Helena" agora
Com onze anos descalço
Peguei um trem vim embora
Pra matar o desgraçado.
Vi depois de torturado
Que Lampião é achado
Na esquina (qualquer hora).

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

A família me adora
Não só com pena de mim -
Sou bom pai, amigo, filho
E sempre serei assim.
Esta vida é um jogo.
E na presença do lobo
Eu sou bom mas não sou bobo.
E não gosto de capim.

Cacei Lampião por fim
Pra vingar meu pai amado
Mas na "Praça do Ferreira"
Um dia fui torturado
Por um bandido soldado
Por não engraxar de graça
As botas desse malvado.

Estilo. Setilha

O dinheirinho contado
Mandava pra Mãe sofrida
Lavadeira alugada
E eu ali sem guarida
Cá com meus botões pensava:
"O tal Lampião estava
Em qualquer beco da vida.

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

Fui criança esquecida
Me chamavam "canelal"
Mas a professora Carmem
Na Sampaio General
Lá no cinco oito cinco
(Na porta não tinha trinco)
Me deu o essencial.

Não esmola (que faz mal)
Mas me deu amor e teto
Com trabalho com estudo
Pois eu era analfabeto
"Quem não tem saber" dizia
"Quer de noite quer de dia
"Do progresso é um veto".

Com primário incompleto
Fui ser marujo do mar
A Carmem não me deu peixe -
Me ensinou a pescar.
Nos meus verdes quinze anos
Vi os direitos humanos
Na ternura de um lar...

Literatura de Cordel-Raimundo Santa Helena
LAMPIÃO E MINHA MÃE VIOLENTADA

Com seu materno olhar
Brilhante que nem um vídeo
Me mostrou que a vingança
É a porta do presídio
E também quem não aprende
Pra sobreviver se vende
Rasteja que nem ofídio...

O almirante Cantídio -
Quatro estrelas (fuzileiro)
Natural de Mossoró
Me disse: "És marinheiro
Com quatro estrelas no peito
De herói e tens conceito
De poeta guerrilheiro"...

Mas quem me falou primeiro
Foi a mestra Malta Valle -
Dona Maria Cecília.
Meu bom leitor assinale:
Um órfão menor carente
Estudou e é tenente...
Como incentivo fale!

UNIÃO E PROGRESSO

Nº 5 - Agosto/97

A violência pa-
rece caracterizar Lampião, que era
visto na época por Luis da Câma-
ra Cascudo, em Viajando o Ser-
tão, de 1934, como "malvado, la-
drão, estuprador, incendiário, es-
palhando uma onda de perversi-
dade inútil e de malvadeza".

Morto no cerco de
Angicos, no Raso da Catarina, no
dia 28 de julho de 1938, em
Sergipe, junto com a mulher Ma-
ria Bonita e nove companheiros,
encerrou uma época de
banditismo no sertão. **Maria do Rosário**

Quem não entendeu se cale
Pois não faz mal a ninguém.
No mundo capitalista
Só se sabe quem é quem
Quando se dá "carteirada"
Ou carteira recheada.
Coitado do "João Ninguém!"

Mas a fortuna não vem
Por intermédio do santo
Meu sucesso simboliza
Estudos trabalho e pranto
Cajueiro não dá nabo.
Enfrentei até o diabo
"Nada mais me causa espanto"... **FIM**



"Sempre se disse que Virgulino havia entrado no cangaço para vingar seu pai, José Ferreira. Mentira. Há registro de sua presença no bando dos Porcinos em 1918, enquanto o pai dele só morreu em 21", "Lampião queria status, queria ficar rico. Por isso sempre manteve boas relações com os grandes fazendeiros". Lampião era um bandido profissional. Sua vida era de seqüestro, extorsão e ... Racista, tarado e másoquista ... "Além de menosprezar os negros, ele criava objetos para praticar torturas sexuais." Luitgarde Oliveira

A luta contra Lampião

Cordelista não quer construção de estátua do cangaceiro, que estuprou sua mãe e matou seu pai

Élcio Braga

O paraibano Raimundo Luiz do Nascimento tinha 11 anos quando fugiu de casa com uma faca e roupas de saco para se vingar de Lampião, o Rei do Cangaço. Dez anos antes, o cangaceiro estuprara sua mãe, roubara a família e castrara e matara o seu pai, então delegado do povoado de Vila do Canto do Feijão (atual Santa Helena), no sertão da Paraíba. "Agora estão construindo uma estátua para ele, de 32 metros. Farei tudo que puder para impedir", jura Raimundo Santa Helena, hoje com 71 anos, morador em Rocha Miranda.

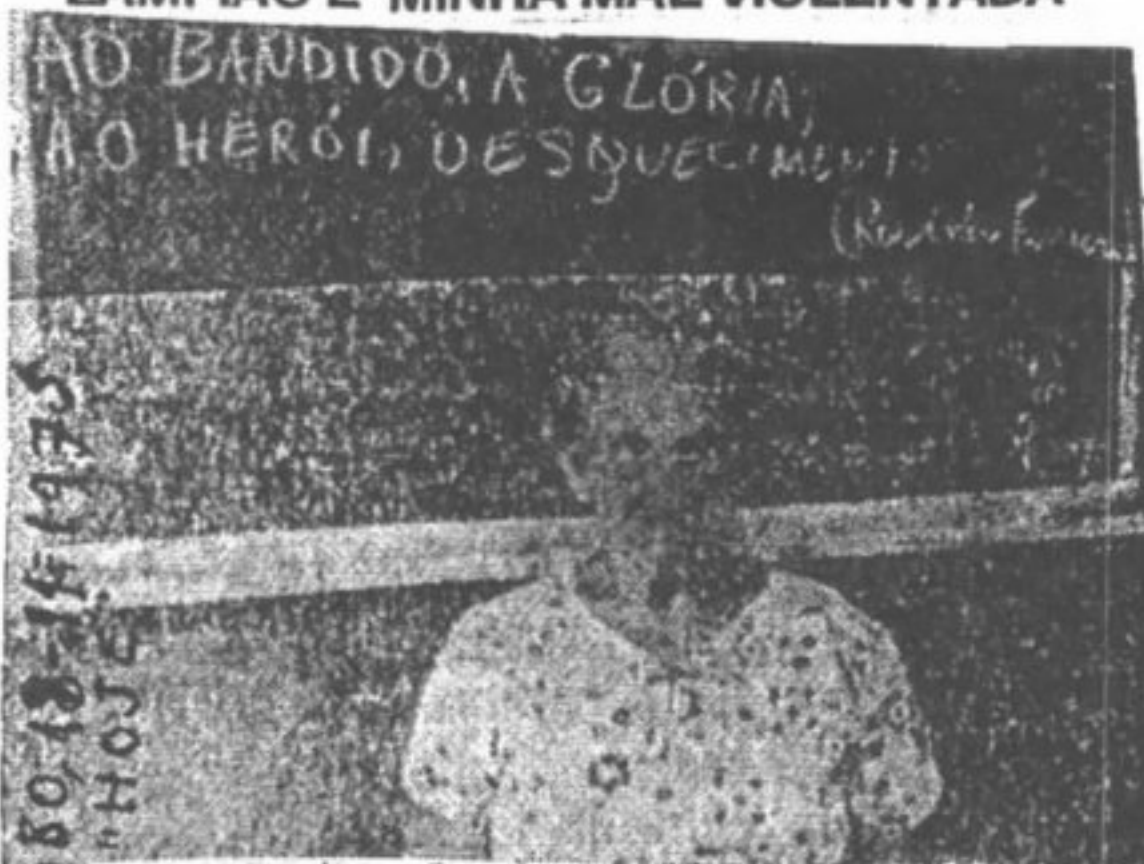
Cordelista famoso, Raimundo ainda conserva o desejo de vingança.



Paulo Toscano

Rosa Ferreira do Nascimento, mesmo grávida de cinco meses, foi estuprada por Lampião e marcada com ferro em brasa nas nádegas. "Minha mãe ficou traumatizada o resto da vida", recorda ele, mostrando laudo médico sobre a depressão da mãe, que morreu ao pular de um precipício, numa fazenda, no Ceará, em 1991.

Raimundo afirma que o Rei do Cangaço merece, no máximo, um museu.



TV CLO 80, 18-14-1975
135
HOJE

Dona Rosa acha justa uma pensão especial

Lampião matou e a viúva quer pensão

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO DE 1975

Com 75 anos, tendo trabalhado até na enxada para sustentar os filhos, dona Rosinha sustenta, entre revoltada e esperançosa, que há 35 anos que o Governo lhe deve o reconhecimento de que seu marido morreu como soldado, defendendo a Lei e a Ordem.

Dona Rosinha, porém, não desistiu e, no dia 30 de agosto, enviou telegrama ao presidente Gelsel pedindo a sua intervenção no assunto. De positivo, porém, até o momento, dona Rosinha só sabe que o seu processo, de número MF-408-111-69 foi enviado à Casa Civil da Presidência da República em 19 de dezembro de 1969 e, até hoje, não voltou ao protocolo do Ministério da Fazenda. MF 0168-408-111-69

Viúva do delegado Raimundo Luís do Nascimento, prefeito de Santa Helena, na Paraíba, morto durante um ataque do bando de Lampião, em 1927, dona Rosa Ferreira do Nascimento, há seis anos, tenta receber uma pensão especial.

CARTAN.º 119-1980
DO GABINETE CIVIL DA
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

F. 9/11

Literatura de Cordel - Homero do Rêgo Barros

Folheto Nº S/N Recife, Pernambuco 07-09-1991.

CARTAZ INGLÓRIO

Estilo: Sextilha.

A estátua de Lampião
Há de resultar em nada,
Pois os velhos habitantes
Da honrosa Serra Talhada
Não irão se acostumar
Com tamanha marmelada.

Como estão desinformadas
Certas pessoas dali,
Defendendo o cangaceiro
Mais perversos que eu já vi.
Para louvar assassinos
Jamais meu tempo perdi.

Bastante estória eu já li
Sobre o vilão falecido,
Que apavorava os sertões,
Naquele tempo vencido.
A juventude de agora
Nada sabe do bandido.

"Ministério da Marinha - Hospital Naval Marcílio Dias - Clínica Otorrinolaringológica - Paciente: Raimundo Luiz do Nascimento - Matrícula nº. 44003838. Sumário: Paciente com paralisia da CVE pós-lobectomia tireoidiana esquerda (imediate - 2ª. dia). Solicito tratamento foniátrico acompanhado de laringoscopias indiretas semanais. HNMD, Rio, RJ, 27-04-1989. Dr. Luiz Carlos Kraus Silva, chefe da Clínica."

CARTAZ INGLÓRIO

Lampião era sabido,
Muito ruim e inteligente,
Para onde ele seguia
O crime estava presente:
Aqui, ali e acolá
Matava um montão de gente.

Como hoje está decadente
De alguns a mentalidade,
O gosto pelos bandidos
Cresce com facilidade.
É a inversão dos valores,
Que erguem brindes à Maldade.



Lampião na eternidade
Tentou ver o Padre Eterno,
Porém caiu, despençou
Com seus crimes num caderno...
Nem mesmo o diabo o aceitou
Ao vê-lo às portas do inferno.

Literatura de Cordel - Homero do Rêgo Barros

Só nesse último inverno
Lampião logrou assento:
Parte da Serra Talhada
Acolhe o filho violento,
Com apoio do seu prefeito,
Plebiscito e monumento.

CARTAZ INGLÓRIO

Recife, 07-09-1991
- Homero do Rêgo Barros -
(Trovador de Olinda
e Recife)

O GLOBO, 1 de janeiro de 1998

Ricardo Valverde

O maior poeta de cordel do país, o paraibano Raimundo Santa Helena, está furioso. E ele promete passar da palavra à ação caso se concretize a intenção, originária de um grupo de moradores da cidade pernambucana de Triunfo, de erguer no sertão do Pajeú uma estátua de 42 metros em homenagem ao cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião.

— Se essa estátua for construída, eu a derrubarei. E se não conseguir saio do país — afirma o autor de mais de 300 poemas de cordel e dono de uma cordelteca com dez mil exemplares em sua casa de Rocha Miranda.

A mãe de Santa Helena, dona Rosinha, cometeu suicídio em 1991, quando pela primeira vez se cogitou de homenagear Lampião com uma estátua. O monumento seria erguido na cidade natal do cangaceiro, Serra Talhada (PE). Devido, porém, a uma série de reações contrárias vindas de todo o Brasil, o projeto não saiu do papel. ■

Amor e ódio

em cordel

Santa Helena se revolta
contra homenagens a Lampião

PREFÁCIO de Yara Lêdo Maltez para LAMPIÃO E O SANGUE DE MEU PAI e UMMARUJO NA ESQUINA DO MUNDO, de Raimundo Santa Helena — 1999:

Raimundo Santa Helena nasceu em 6 de abril de 1926 num trole rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba e o restante no Ceará. Seu pai, agricultor e mestre-de-linha da Rede Viação Cearense, Raimundo Luiz do Nascimento, fundador do município de Santa Helena, no sertão paraibano de Cajazeiras, como delegado de polícia morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a vila de “Canto do Feljão”, em 9 de junho de 1927 (processo MF-0168-408111/69, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional; Certidão de óbito nº 3.116, livro 7, folha 75, Cartório MSA de “Antenor Navarro”, Paraíba; documentos de 2 prefeitos, da Câmara e de 32 habitantes). Sua mãe “... Rosinha Ferreira do Nascimento, grávida de 5 meses, foi saqueada, violentada e marcada nas nádegas por Lampião (e o seu irmão Ezequiel), com um ferro em brasa, quando Dona Rosinha chorava abraçada ao corpo de seu marido, que jazia no terreiro da casa de vivenda, com um tiro no olho, outro na nuca, e ainda sangrado por Lampião. Além do delegado, mataram seu ajudante, Eliziário e estupraram a velha cega Isabel. Amarraram num banco de tronco, despida e desmaiada, a jovem negra (virgem) Chiquinha de Cajazeiras e colocaram uma vela acesa no ânus dela. Atiraram na caixa d’água que Raimundo Luiz instalara para abastecer os trens, puseram fogo nas residências, no comércio, na capela de Santa Helena e nas matas secas adjacentes. Bêbados, gritando e gargalhando, todos barbados, cabeludos e fedendo, praticaram tiro ao alvo nos animais, panelas, pilões, potes, quartinhas, cabaças, alguidares, postes e isoladores dos fios do telégrafo da ferrovia. Só pararam pra economizar balas pro ataque a Mossoró no dia 13. (“Lampião e o Sangue de Meu Pai”, Raimundo Santa Helena, no prelo; TVE em 27-1-92 – “Sem Censura”; O Dia em 26-3-92 – Christine Ajuz e mais cinco vezes; O Globo em 5-1-92 e mais duas vezes; Jornal do Brasil em 30-1-92 – Dom Marcos Barbosa e mais cinco vezes; Manchete em 28-3-92; revista Domingo-JB em 5-1-92; Diário de Notícias em 30-10-69 e mais seis vezes; Academic Bulletin of Foreign Studies – ISSN – Kyoto – Japão – Junji Sumie, em 1986;

PREFÁCIO de Yara Lêdo Maltez para **LAMPIÃO E O SANGUE DE MEU PAI e UMMARUJO NA ESQUINA DO MUNDO**, de Raimundo Santa Helena — 1999:

32

Kasarintan - Vol. 2 - Nº 1 - Filipinas - Joseph Luyten, em 1986; A Notícia em 31-10-69; UH - São Paulo em 6-11-69; UH - Rio em 1-6-83; Jornal do País - Heli Samuel, em 31-1-85; O Povo na Rua em 19-5-84; NOMAR nº 394 em 1976; livros: "A Marcha de Lampião" - Raul Fernandes - Editora Universitária - Natal - 1980, p. 85; "Perfil do Pensamento Brasileiro" - Sindicato dos Escritores do Rio - 1988, p. de 198 a 227; "Brasil em Cantos e Versos: Natureza" - Glória Pondé, Rosa Riche e Vera Subral - Melhoramentos - 1992, p. 66; "Os Cordéis de Raimundo Santa Helena o Guerrilheiro da Utopia" - Maria Cecília Malta Valle - UFRJ - Tese de Mestrado - 1988 (no prelo); "O Que é Literatura Popular" - Brasiliense - 1983 - Joseph M. Luyten, p. 59/60; Rádio JB em 10-2-92 - "Encontro Mercado" - Dom Marcos Barbosa... e mais centenas de referências ao cordelista Santa Helena e à sua produção literária, contidas nos 830 recortes e 255 gravações de rádio e TV arquivados na Cordelbrás. Foi manchete de primeira página: O Globo em 4-3-82, JB em 8-10-84 e O Dia em 3-5-88.

Raimundo Santa Helena fundou a CORDELBRÁS. No pleito de 25-8-83 da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos.

Em 1983 Santa Helena foi agraciado com o "Prêmio Porto de São Mateus de Resistência Cultural", ao lado de Gilberto Freyre, Augusto Ruschi e Jorge Amado.

Tem mais de 2 milhões de exemplares circulando por aí, inclusive um cordel em 10 línguas. A Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel (fundada pelo mestre Rodolfo Coelho Cavalcanti) conferiu a Raimundo Santa Helena os seguintes títulos: "Sócio Benemérito", "Medalha de Ouro", "Honra ao Mérito", "Glória à Arte", "Medalha Castro Alves", "Trovador nº 01 do Ano de 1980", "Cidadão da Cultura Popular", "Cavalheiro da Ordem dos Cantadores" e "Cavalheiro e Comendador da Ordem dos Cantadores". (Yara Lêdo Maltez, Madrinha dos Trovadores do Brasil. CP 17.055, Rio, RJ, 21312-970). Tel.: 359 6175

COMENTÁRIOS NO Folheto Leaf 225 Thomas Jefferson

-1997: Pág. 7 Leia-se: New York - Brazilian Symphony e pág. 5.

Linha 25, Leia-se: VOCÊS - Dedico este Cordel à Dna MARILIA PENNA.

LAMPIÃO E O SANGUE DE MEU PAI

O GLOBO

5 de janeiro de 1992

Raimundo Santa Helena

JORNAL DO BRASIL

É pensar que fui menino de rua em Fortaleza, Ceara, dos 13 aos 15 anos, dormindo na sarjeta, analfabeto, mas nunca robei nem matei. Pelo contrário, sempre trabalhei e mandava todo mês um dinheirinho pra minha mãe, em Santa Helena. Paraíba, onde meu pai foi assassinado por Lampião e mais 65 bandidos(...)

Raimundo Santa Helena, Rio

5 de dezembro de 1991

● Lampião

Está certo o poeta Raimundo Santa Helena, protestando contra a infeliz e demagógica iniciativa do Governo federal, de homenagear o sanguinário bandoleiro que foi Lampião, construindo uma estátua do mesmo em Pernambuco. É o fim da picada. Lampião representa um período de barbárie em que aterrorizou o Nordeste, praticando atos da maior covardia - inclusive o assassinato do pai daquele poeta popular - e, a esta altura, eternizá-lo com estátua será um estímulo ao banditismo atual, aos seqüestros e outras práticas criminosas. É bom lembrar que as cabeças de Lampião e de seus seqüezes nem mais estão expostas em museu, já foram sepultadas, numa providência acertada.

Zair Cansado Rio

18 de dezembro de 1991

● Monumento

Escrevo esta em apoio ao sr. Raimundo Santa Helena, cuja carta foi publicada no GLOBO de 24/11/91. Realmente, se os destinos homenageassem o sanguinário e psicopata Lampião, com uma estátua, seria demais. Seria assim como os americanos fazerem uma estátua de Al Capone ou os judeus uma estátua de Hitler. Acho que isso é assunto para o Ministério da Justiça intervir. É o caso de mais, uma vez perguntar: "Que país é este?"

Clarisse Fernandes Paraíba do Sul, RJ

26/1/92
Minha total solidariedade ao poeta cordelista Raimundo Santa Helena cujo pai, mãe e madrinha foram vítimas das inumeráveis vítimas da truculência inaudita de Lampião no Nordeste.

Lampião

Gente atrasada e involuída essa de Serra Talhada, em Pernambuco, que quer levantar uma estátua à figura teratológica do rei do cangaço. Vão se tornar o lubrifico dos povos e o escárnio das nações. Será que Serra Talhada não produziu até hoje gente melhor que o assassino desalmado, estuprador e bandoleiro Lampião? (...) Fábio Bezerra Lima — Três Rios (R.J.)

O DIA 2 de janeiro de 1992

Nossa vida é luz de lamparina
Vai sumindo na fuga da fumaça
Ilusões e saudade tudo passa
No contorno da curva da esquina
No retorno à ágapa divina
Mas a morte é prêmio, não castigo
Se ficar pelo menos um amigo
Aquecendo inerte coração
Com o pranto chovendo no caixão
Perfumando a sombra do jazigo...
Santa Helena, Presidente de Honra
da Associação dos Repentistas
(e Cordelistas do Brasil (Arcob))
Querida,
Yara,
eu te amo!
(Raimundo
Santa Helena)

A NOTÍCIA ■ RIO DE JANEIRO, 14 DE JULHO DE 1997

O PAI FOI CASTRADO E A MÃE ESTUPRADA
E FERRADA PELO CANGACEIRO

NILLER BITTENCOURT

O crime de Lampião contra a família Nascimento, em 9 de junho de 1927, é contado com ódio por Raimundo, na época com um ano e dois meses, como se o fato tivesse ocorrido há pouco tempo. "Primeiro, Lampião lutou com meu pai, uma luta de espada, como estava perdendo ele atirou em seu olho e seu irmão mais novo, Ezequiel, atirou na nuca, simultaneamente. Não satisfeito, arrancou seus testículos e deu para os porcos. Pegou o corpo sem vida, colocou num carrinho de mão e ficou passeando pela cidade aos gritos: "Aqui está o delegado de vocês. Aqui está o delegado de vocês".

Transformar Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, em inimigo número 1 do povo brasileiro. Essa é a única motivação para continuar vivendo do ex-combatente e poeta de cordel Raimundo Luiz do Nascimento, o Raimundo Santa Helena, 71 anos. "Ele não era um assassino comum, era um sádico que se divertia vendo as pessoas sofrerem". E o dia 13 de julho de 1997

Raimundo Santa Helena,
poeta de cordel

A: BRÉA

Em "A Marcha de Lampião", do escritor Raul Fernandes, estão relacionados uma série de crimes, incluindo 14 seqüestros, todos em 1927, antes de se juntar a Maria Bonita. O escritor descreve que os reféns eram torturados com sadismo. "Ele (Lampião) debate-se na angústia, buscando sempre modalidades novas de torturas. Após os saques das casas, castram, estupram raparigas adolescentes e violam mulheres casadas à vista dos maridos", escreveu.